

VISITAS VIRTUAIS PARA IDOSOS: UMA POSSIBILIDADE DE CONHECER MUSEUS A DISTÂNCIA

VIRTUAL VISITS FOR THE ELDERLY: A POSSIBILITY TO KNOW MUSEUMS AT DISTANCE

VISITAS VIRTUALES PARA PERSONAS MAYORES: POSIBILIDAD DE CONOCER MUSEOS A DISTANCIA

Elaine de Araújo Souza¹
Danielly Dias Sandy²

Resumo

O presente artigo investiga a relação do idoso com o acesso virtual a museus. Analisa-se como as instituições museológicas utilizam as tecnologias para disponibilizar visitas online. Verificou-se, no trabalho, as condições de acesso à internet pelos idosos, pois esta atividade cultural demanda ações de acessibilidade. A partir de uma pesquisa exploratória, utilizou-se livros, artigos, reportagens e conhecimentos adquiridos em um webinar de Museologia para embasamento do tema; além disso, foram realizados tours virtuais a exposições disponibilizadas em sites de museus. Os resultados demonstraram que os museus necessitam aperfeiçoar suas ações de acessibilidade virtual, para que os idosos transitem melhor por suas exposições. Evidencia-se, também, que é preciso incentivar o público idoso a visitar estas instituições.

Palavras-chave: Museus. Visitas virtuais. Idosos. Acessibilidade.

Abstract

This article investigates the relationship of the elderly with virtual access to museums. It analyzes how the museological institutions use the technologies to make visitations available online. The conditions of access to the internet by the elderly were verified, as this cultural activity demands accessibility actions. Based on an exploratory research, books, articles, reports and knowledge acquired in a Museology webinar were used to support the theme; in addition, virtual tours to exhibitions available on museum websites were made. The results showed that museums need to improve their virtual accessibility actions, for the elderly who visit their websites and platforms, so that they virtually pass through their exhibitions. It is highlighted that it is necessary to encourage virtual visits to the elderly public.

Keywords: Museums. Virtual tours. Elderly. Accessibility.

Resumen

El presente artículo estudia la relación de la persona mayor con el acceso virtual a museos. Se analiza cómo las instituciones museológicas utilizan las tecnologías para ofrecer visitas online. Se estudiaron, en este trabajo, las condiciones de acceso a la internet de las personas mayores, pues esa actividad cultural demanda mejor accesibilidad. En una investigación exploratoria, se utilizaron libros, artículos, reportajes y conocimientos adquiridos en un curso virtual de Museología para fundamentar el tema; además, se realizaron tours virtuales a exposiciones ofrecidas en las páginas web de museos. Los resultados demostraron que los museos necesitan perfeccionar sus formas de acceso virtual, para que las personas mayores se desplacen mejor por las exposiciones. Se evidencia, también, que es necesario incentivar al público de edad avanzada a visitar esas instituciones.

Palabras-clave: Museos. Visitas virtuales. Personas mayores. Accesibilidad.

¹ Graduando no Centro Universitário Internacional Uninter. Licenciatura em Artes Visuais. E-mail: ela.araujosouza@gmail.com.

² Orientadora. Professora dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais do Centro Universitário Internacional Uninter. Bacharel em Pintura /Mestre em Museologia. E-mail: danielly.s@uninter.com.

1 Introdução

A tecnologia é um campo que avança rapidamente e traz grandes transformações em muitas áreas. O campo da Museologia, por exemplo, faz cada vez mais uso da tecnologia para a realização de suas tarefas práticas no dia a dia dos museus. Podemos destacar os inúmeros acessos virtuais a espaços físicos, como no caso das exposições disponibilizadas nos sítios de internet dos museus.

Com o propósito de realizar um projeto sobre visitas virtuais a museus com o público idoso, a pesquisa foi iniciada para desenvolver um conteúdo que demonstre a realidade da acessibilidade nesses web-espços. Assim, são identificadas as necessidades de adequação da estrutura e os meios para que o idoso possa realizar esse acesso.

A necessidade em destacar a importância de tal questão veio a partir de uma participação como ouvinte em um evento online, mais precisamente a Mesa 5 do Webinário Museologia³ em Tempos de Pandemia. O evento foi transmitido através do Facebook e ocorreu no dia 25 de setembro de 2020, sendo organizado pelo Conselho Regional de Museologia – COREM 1ª Região e outros. Em meio ao debate, foi enviada pelo chat para ser respondida pelos palestrantes a seguinte questão: quais são os meios de atender o público idoso para visitas virtuais aos museus, de forma que eles não se sintam “deslocados”?

A resposta dos palestrantes Bianca, Carlos, Danielly, Poliana, Marco Antonio é que não há, até o presente momento, algo disponível que possa atender efetivamente às necessidades de acessibilidade virtual dos idosos; entretanto, mencionou-se que pode ser feito uso das metodologias ativas para essa inclusão, com acessos a plataformas e aplicativos.

Na atual situação, em meio a uma pandemia, a necessidade de ferramentas tecnológicas ficou ainda mais evidente; contudo, a acessibilidade e o conhecimento para essa utilização não estão disponíveis a todos os públicos.

Devido à falta de conhecimento para a utilização das ferramentas tecnológicas, surgiu o problema para a presente pesquisa: como o idoso poderia ser imerso na arte através das visitas virtuais em museus? Qual metodologia seria a mais apropriada para se aplicar a este público? Os locais disponibilizam ferramentas mais acessíveis aos idosos?

Para que o idoso não se sinta deslocado, em meio a tantas possibilidades que o mundo virtual lhe apresenta, é preciso acolhê-lo, além de conhecer o espaço de convívio em que ele

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/corem1r/videos/770868780125948>. Os participantes do evento foram Carlos Augusto Ribeiro Jotta (MM Gerdau Museu das Minas e do Metal/MG), Danielly Dias Sandy (Centro Universitário Internacional – UNINTER/PR), Poliana Silva Santana (Viés Cultural/PR-SC), Bianca Cristina Ribeiro Vicente (Bolsista PCI – Coordenação de Museologia do Museu Paraense Emílio Goeldi/PA), Mediação: Marco Antônio Figueiredo Ballester Jr. (Presidente do COREM 5R/SC).

está inserido. A partir disso, cria-se a oportunidade de o idoso contemplar arte de forma virtual. Entretanto, é preciso desenvolver uma práxis clara e objetiva, para aguçar no expectador a curiosidade e vontade em participar da proposta artística —para que o momento seja de deleite e não frustração.

Para tal, o presente artigo, a partir da metodologia de pesquisa exploratória, utilizou livros, artigos, reportagens e conhecimentos adquiridos em um webinar de Museologia. Assim, buscou-se investigar as plataformas de acesso às visitas virtuais em museus, ao analisar as possibilidades atuais e novas propostas como desafio.

2 Tecnologias e Museu

Proveniente da grande necessidade em manter diversos acervos artísticos disponíveis virtualmente, as tecnologias trazem suas contribuições. Por intermédio dessas tecnologias, é possível verificar a grande contribuição dos museus para o trabalho de pesquisadores. Cria-se, também, a oportunidade de o público conhecer o que a instituição possui sob sua salvaguarda.

Além das imagens disponibilizadas dos itens dos acervos, muitos museus oferecem, também, visitas virtuais. “As linguagens e as imagens artísticas passaram a depender cada vez mais das tecnologias para sua produção, reprodução, conservação e difusão.” (BANDEIRA, 2017, p. 74).

A plataforma mais acessada que disponibiliza ao público visitas a museus é Google Arts e Culture⁴. Através dela é possível escolher o país que se almeja explorar e quais são os museus com visitas virtuais disponíveis, de acordo com sua localidade. Este acesso pode ser realizado através de consulta na internet ou aplicativo baixado no próprio smartphone⁵.

Segundo Sandy (2019) “A partir da internet, e facilidade ao seu acesso, vem sendo crescente o número de museus que fazem uso do ciberespaço para expandir o alcance em relação aos diferentes públicos, nacionais e internacionais”.

Com o crescimento dessa adesão, a possibilidade de visitar um museu ou conhecer uma exposição de qualquer lugar inclui, no mundo virtual, o indivíduo que, se não fosse por esta facilitação, não teria a possibilidade de conhecer o espaço.

⁴ Google Arts & Culture, é um site mantido pelo Google lançado em 2011, com a proposta de disponibilizar através do acesso virtual visitas em museus espalhados por diversos países. Seu acesso é gratuito e a tecnologia utilizada é *Street View*.

⁵ Smartphone é um celular que combina recursos de computadores pessoais, com funcionalidades avançadas, comporta a utilização de programas e aplicativos executados pelo seu sistema operacional.

A visitação ocorre, por vezes, em 360° e o visitante é quem decide para onde direcionar seu olhar. É possível percorrer o espaço com a câmera utilizando o mouse, aproximando-o para ter uma visão mais detalhada de determinada obra.

Sobre a estrutura dos sites dos museus, Bandeira postula que:

Na grande maioria dos museus nacionais, ainda abundam as fotos de má qualidade e a falta de informações didáticas sobre cada obra. Os sites funcionam como repositório de informação básica de como chegar ao museu, horários de visitas e resumo das exposições temporárias – informações que podem ser mais úteis ao professorado. (BANDEIRA, 2017, p. 49)

Contudo, é preciso esclarecer que uma visita virtual não substitui uma visita física ao espaço, pois as sensações de experimentação podem ser diferentes. Há exposições que trabalham com cheiros por exemplo, além de outras experiências sinestésicas; no entanto, esse fator não deve ser um impedimento para que a pessoa realize essa experiência virtual.

Há um esforço por parte dos museus para melhorar a estrutura em atender aos diversos públicos com necessidades especiais. Entretanto, sobre a visitação online, Sandy afirma que:

O Conselho Internacional of Museums (ICOM) ainda não desenvolveu uma definição formal para o termo museu virtual, mas esse assunto já foi tratado em seu comitê oficial de documentação, o International Committee for Documentation (CIDOC), em reuniões de um grupo de trabalho dedicado especificamente ao uso da internet por museus. Este grupo surgiu em 1992, e apresentou suas primeiras produções em 1995. Nessa ocasião, o encontro do ICOM ocorreu na Noruega, onde foi apresentado um projeto de documento sobre o uso de multimídia nos museus. Este documento estabelece diretrizes formais sobre as novas mídias e preservação de patrimônio, sem, no entanto, se aprofundar no uso da internet por museus (SANDY, 2019, p. 85).

Percebe-se, desse modo, que o assunto é tratado há muitos anos; no entanto, ainda não houve avanços relacionados, especificamente, à visita virtual e sua acessibilidade.

As plataformas, como os sites, disponibilizam visitas. Conforme Sandy (2019, p. 89), “o site do museu pode servir como um eficiente meio de comunicação e informação para o público, proporcionando ao visitante uma forma acessível de conhecer o conteúdo das exposições e reservas técnicas”. Entretanto, nem sempre o acesso virtual ocorre de maneira simplificada e, por vezes, é preciso utilizar alguns ícones; tais ícones podem ser apresentados como um tipo específico de imagem que serve para facilitar a visualização em uma determinada área.

Como resultado, o indivíduo com pouca familiaridade com o “mundo virtual” pode não conseguir dar sequência à ação, além de se frustrar e perder o interesse no acesso. Segundo pesquisa da Abras Brasil, o número de pessoas com 60 anos ou mais que utilizam a internet

é de 34%, sendo esse acesso na maioria realizado através do celular (ABRAS BRASIL, 2019, n.p.).

A utilização dos aplicativos pode ser uma alternativa mais eficaz e simples para este tipo de acesso e experiência; contudo, apesar de o acesso ao espaço virtual ser gratuito, ainda é necessário ter acesso à internet.

3 Idosos e as tecnologias

No momento atual, devido à pandemia do Covid-19, a internet ficou mais atrativa para o público, incluindo os idosos. Através da internet, este grupo encontrou nos acessos virtuais uma forma de distração e uma alternativa para não saírem de casa — para realizarem pagamentos, por exemplo. É o que afirma uma pesquisa apresentada em uma entrevista com Guilherme Menezes ao *Jornal do Comércio*⁶, durante o período da pandemia no ano de 2020.

Com o propósito de ampliar o conteúdo disponível na internet para o idoso, discute-se, no presente trabalho, a relação dele com a arte. O acesso virtual aos museus existe, contudo, o caminho que este idoso precisa percorrer nem sempre é o adequado à sua condição de vida — caso ele seja portador de alguma necessidade especial; do mesmo modo, mesmo com as dificuldades, a visita virtual acaba por contribuir o que fisicamente poderia ser inviável.

O público idoso tem cada vez mais com acesso às tecnologias; no entanto, o medo de um “clic” errado e o direcionamento para um ambiente desconhecido é um dos fatores que gera medo em acessar sites e plataformas que não façam parte do cotidiano de interação virtual desse grupo etário. É o que demonstra a pesquisa realizada por Michel Kramer Borges de Macedo e Alice T. Cybis Pereira (2009)

É possível observar, no cenário atual, que houve mudanças neste comportamento dos idosos, pois eles acessam mais conteúdo na internet; contudo, estes acessos são relacionados a noticiários, entretenimento e/ou compras. Como citado por uma pesquisa da Abras Brasil (2019, n.p.), “a compra online já seduz 28% dos que tem mais de 60 anos”.

Outra pesquisa realizada pela revista *Consumidor moderno*⁷ (2019, n.p.), demonstra que “os idosos brasileiros estão usando cada vez mais a internet para pesquisar preços, mandar mensagens, fazer chamadas de voz e vídeo, compartilhar conteúdos e fazer compras online”.

Segundo feita por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP):

⁶ Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge2/noticias/2020/07/746368-muda-a-relacao-dos-60-com-a-tecnologia.html. Acesso em: 03 mar. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2019/08/31/idosos-mais-conectados-pesquisa/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

Educar o idoso para conhecer e acreditar em suas reais capacidades, desenvolver seus talentos, ensiná-lo a colocar o conhecimento a serviço de sua construção como sujeito, criar oportunidades para que aprenda a enfrentar obstáculos e preconceitos sociais, são ações que significam contribuir para promover a sua qualidade de vida e para o aprimoramento de sua cidadania. Vista dessa forma, a educação para adultos maduros e idosos apresenta-se como uma resposta inovadora aos novos desafios e demandas sociais gerados pela emergência de um novo grupo etário e de uma nova fase no curso de vida. Se pensada no contexto da educação ao longo de toda a vida, representa um instrumento promotor de mudança cultural (CACHIONI, Meire *et al.*, 2015, p. 93).

Os novos desafios citados acima podem ser atribuídos ao que se é orientado em tempos atuais para o idoso seguir. Devido ao isolamento social, é preciso ofertar, de maneira direta e segura, o acesso à internet ao idoso, além de demonstrar que pode esta pode ser a oportunidade de conhecer e melhorar suas habilidades e qualidade de vida.

A pesquisa de Denyse de Oliveira e Vanessa Guimarães (2020), realizada no Museu da Vida⁸, apresenta que, em relação aos fatores que dificultavam a visita aos museus ou centros de ciência, “falta de companhia” (37 respondentes) foi apontada como o principal fator. Neste contexto, observa-se que a tecnologia pode ser uma alternativa viável a esse problema, já que é possível conhecer espaços sem a necessidade de sair de casa.

Além da visita ao site do próprio museu de escolha, o idoso pode utilizar a ferramenta do Youtube — uma opção mais direta. Em grande parte, os vídeos são narrados; entretanto, a desvantagem é que o usuário não poder escolher o que visualiza e caso queira um olhar mais detalhado é preciso pausar o vídeo. Diferente do acesso ao site de determinado museu que tenha Google Street View⁹, com este consegue-se ter a visão direcionando a câmera para onde desejar.

É preciso motivar o idoso que não possui esta prática de acesso a fazê-lo; ao criar este vínculo com a tecnologia, o idoso se percebe fazendo parte de algo novo, onde possibilidades novas surgem e proporcionam melhor interação com mundo externo.

Acessibilidade e idosos

A pessoa é considerada idosa a partir dos 65 anos de idade, conforme projeto de Lei 5383/19; contudo algumas limitações físicas e/ou psicossociais podem surgir um pouco antes, o que conduz a pessoa a necessitar de acessibilidade em alguns contextos.

Segundo pesquisa realizada por Oliveira e Guimarães (2020, p.2):

A ideia de um museu inclusivo está fundamentada na participação ativa de diversos grupos de visitantes, que podem ser desde crianças a idosos, de cegos a usuários de

⁸ O Museu da Vida é uma instituição museológica pertencente à Fundação Oswaldo Cruz, situado na cidade do Rio de Janeiro - RJ – Brasil.

⁹ Recurso do Google Maps e do Google Earth que permite ao usuário visão panorâmica em 360° de regiões do mundo.

cadeira de rodas e que, dependendo das necessidades que apresentam, são considerados públicos especiais.

Percebe-se que quando se fala em acessibilidade para idosos no museu, o que mais se identifica são os trabalhos realizados para facilitar o acesso físico da pessoa. No entanto, é preciso explorar a acessibilidade virtual, o que oportuniza, a este público, a oportunidade da participação de forma remota.

Tojal, em sua pesquisa de doutorado¹⁰, postula que:

As políticas públicas, por sua vez, não podem prescindir de ações planejadas e a sua articulação, potencialização e otimização pressupõem uma rede de acessibilidade integrada por museus e profissionais com a função de formar, capacitar, acompanhar, divulgar e avaliar permanentemente os programas de acessibilidade, desenvolvidos nas instituições, além de obter os recursos necessários para os apoios técnicos, a implementação dos programas envolvendo as diversas áreas museológicas, em especial no que concerne ao campo da comunicação, assim como a ampliação do quadro de profissionais técnicos e especializados (TOJAL, 2007, p. 271).

É preciso que ações sejam criadas e direcionadas a divulgação do acesso remoto e que se amplie a acessibilidade de visitas virtuais aos museus; portanto, a divulgação dos museus com acesso a visitas virtuais deve ser planejada por seus profissionais, de maneira a aproximar o espectador ao ambiente que se está sendo inserido.

4 Realizando visitas virtuais aos museus

Em pesquisa aos museus, através do Google Arts & Culture, é possível identificar que há maneiras diversas de realizar a busca por exposições. Esta busca pode ser realizada tanto através da localidade quanto pela barra de pesquisa.

Em relação a pesquisa por localidade temos dois espaços para exemplificar, a saber: o Muma (Museu Municipal de Arte) e o MON (Museu Oscar Niemeyer) — ambos situados na cidade de Curitiba-PR. O Muma não possui a ferramenta Street View e, dessa forma, somos direcionados ao site da Fundação Cultural de Curitiba; neste cenário, é possível ver dados de contato com o museu e uma breve história do local. O Museu Oscar Niemeyer possui visita virtual e é possível conhecer as exposições através das fotografias; contudo, temos acesso apenas a uma exposição utilizando Street View.

Ao utilizar a barra de pesquisa no Google Arts e Culture é possível localizar os locais que estão aptos à visualização através da ferramenta Street View. Entretanto, a maior parte dos

¹⁰ Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032008-183924/pt-br.php>. Acesso em: 03 mar. 2021.

museus pertencem a outros países e suas descrições estão em inglês, o que não é um impedimento para a contemplação das obras.

O British Museum, localizado em Londres - Reino Unido, possibilita caminhar virtualmente por boa parte do seu espaço; no entanto, há uma dificuldade em visualizar as descrições de cada obra artística.

As exposições virtuais em fotografias acabam sendo mais claras na questão descritiva, pois as descrições já estão inseridas na obra exposta.

5 Considerações Finais

A população idosa do Brasil, e do mundo, vivem um momento de recolhimento em suas casas, decorrente da pandemia da Covid-19; conseqüentemente, o acesso à internet e a utilização dos celulares teve um aumento expressivo.

Verificou-se, com esta pesquisa, que os museus estão em busca de melhorias para atender virtualmente ao público. No entanto, essas ações não são direcionadas ao público idoso em específico, mas para pessoas com necessidades especiais.

Constata-se que a vontade do idoso em acessar os conteúdos digitais é crescente. Identifica-se, também, que o idoso acessa a internet, mas ainda não sente que seja um ambiente seguro — limitando-se a redes sociais e aplicativos de conversa como o WhatsApp.

Ao buscar dados de pesquisas, não foram encontradas informações sobre a quantidade média de idosos que fazem uso da internet para temas relacionados à arte.

É preciso motivar o idoso a realizar as visitas aos espaços de museus e mostrar ao usuário as possibilidades de bem-estar que é possível criar ao navegar por esses ambientes.

A criação de novas políticas públicas, ao cargo de incentivar o acesso aos conteúdos artísticos que estão disponíveis virtualmente nos museus, pode contribuir para a intelectualidade do idoso. Praticar o uso da internet a favor de uma melhora psicossocial do idoso é dar a ele mais autonomia em sua vivência diária.

Sugere-se que os museus intensifiquem a divulgação do que está disponível para ser visitado virtualmente e que programas de incentivo sejam criados; assim como existem os programas de exercícios físicos para a terceira idade, é preciso se criar “exercícios culturais”. Atualmente, com um clic, é possível ir a qualquer lugar que se deseja e para o idoso isso não deve ser diferente.

Referências

ABRAS BRASIL. Idosos estão cada dia mais conectados, diz pesquisa. **Abras Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.abras.com.br/clipping/tecnologia/68766/idosos-estao-cada-dia-mais-conectados-diz>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BANDEIRA, D. **Material didático: Criação. Mediação e ação educativa**. Curitiba: Intersaberes, 2017 (Série Teorias e Prática das Artes Visuais).

BANDEIRA, D. **Ensino das artes visuais em diferentes contextos: experiências educativas, culturais e formativas**. Curitiba: Intersaberes, 2017 (Série Teorias e Prática das Artes Visuais).

CACHIONI, Meire et al. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 81-103, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000100081&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2021.

GOOGLE ARTS & CULTURE. **Choose your interactive experience**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/u/3/?hl=pt-BR>. Acesso em: 08 dez. 2020.

MACEDO, M. K. B.; PEREIRA, A. T. C. Desenvolvimento de Recomendações de Acessibilidade e Usabilidade para Ambientes Virtuais de Aprendizagem Voltados para o Usuário Idoso. **RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, p. 14, 2009.

MELO, M. et al: **Hipermídias: interfaces digitais em EAD**. São Paulo: Laborciência, 2009.

OLIVEIRA, D; GUIMARÃES, V. Idosos no Museu da Vida: uma experiência que dialoga com a acessibilidade e interação. **JCOM – América Latina**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/3.03010205>. Acesso em: 11 dez. 2020.

SANDY, D. et.al. **Educação a Distância e Cidadania: entre Saberes, Práticas e Tecnologias**. 1 ed. São Paulo: Fontenele Publicações, 2019. p.81 – 90.

TOJAL, F. Amanda. **Políticas Públicas Culturais de Inclusão de Públicos Especiais Em Museus**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.